



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul

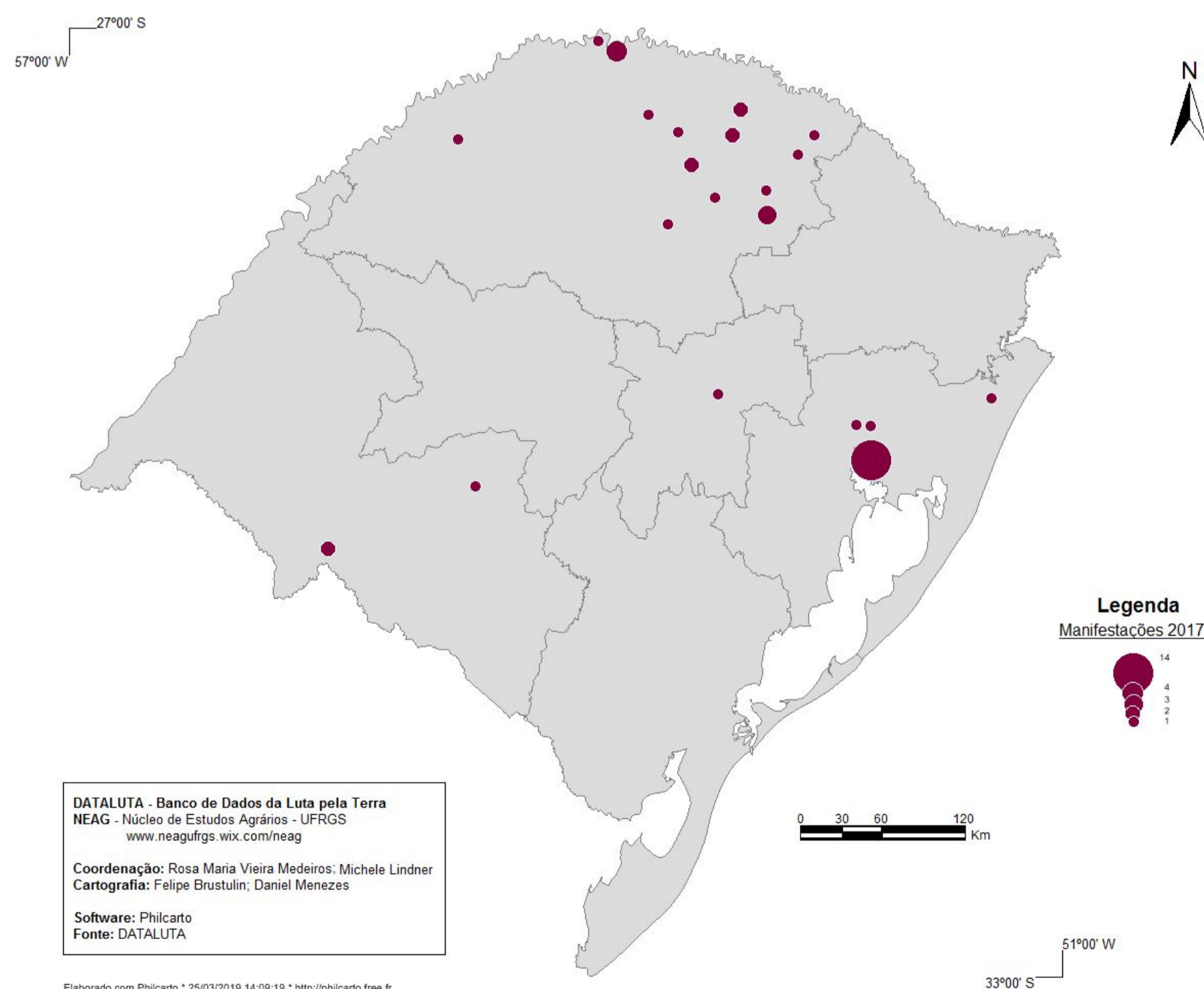
Daniel de Souza Menezes - UFRGS
Profª Drª Rosa Maria Vieira Medeiros - UFRGS

O DATALUTA é um projeto de pesquisa desenvolvido em 1998, com o intuito de diversificar as leituras do território agrário brasileiro. Desta maneira diversos núcleos pelo Brasil se uniram para criar uma rede DATALUTA, composta atualmente por doze grupos. O Núcleo de Estudos Agrários da Universidade do Rio Grande do Sul - NEAG - faz parte desde 2019, e é responsável pela coleta e sistematização de dados referentes ao estado do Rio Grande do Sul.

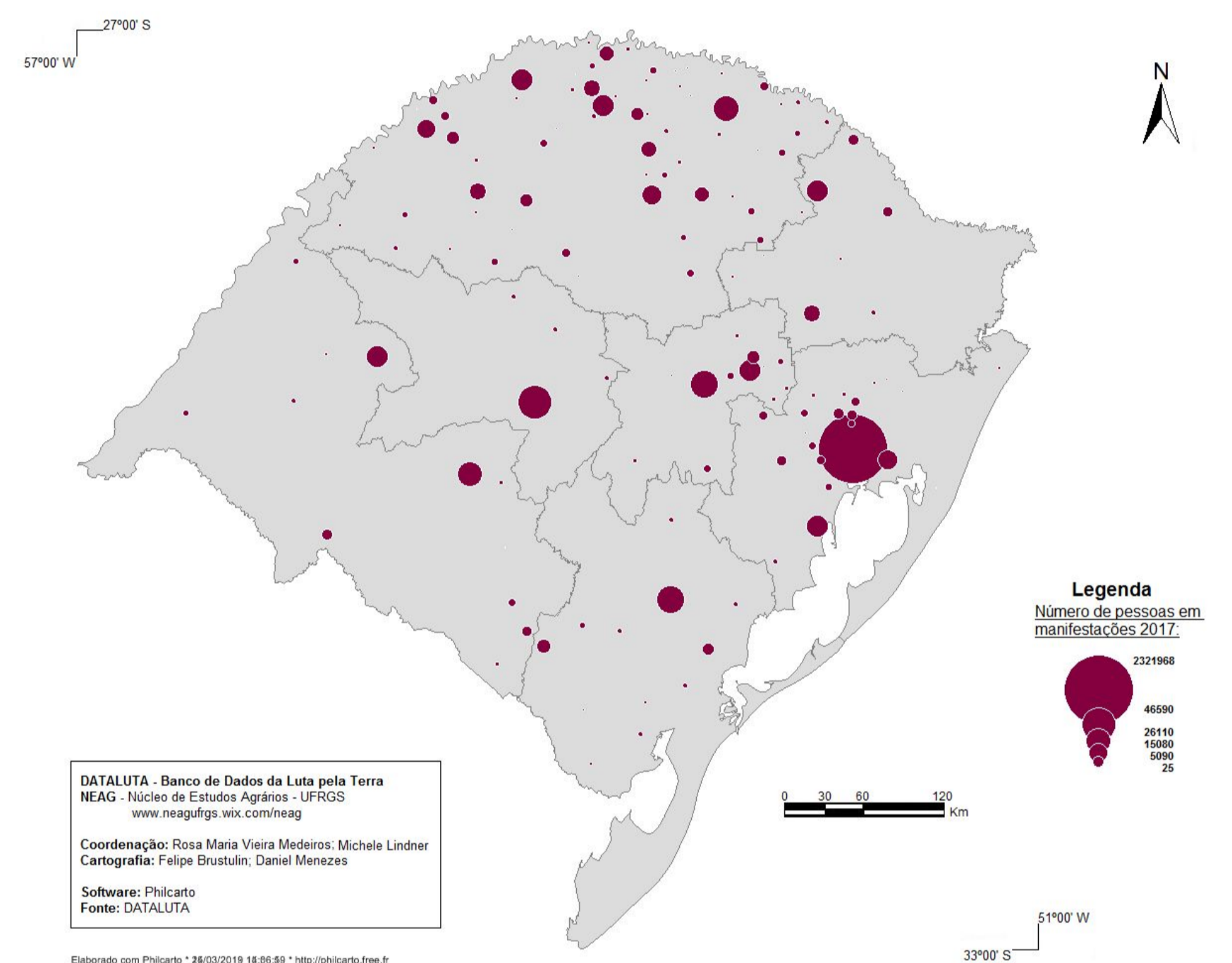
METODOLOGIA:

O processo consiste em monitorar diferentes *sites* e portais de notícias, que apresentam reportagens vinculadas a luta pela terra, presente nas mesorregiões do Rio Grande do Sul (metropolitana, nordeste, noroeste, centro ocidental, centro oriental, sudeste e sudoeste). Os principais portais utilizados nesta pesquisa são, Zero Hora, Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Sul 21, Radio Gaúcha e Portal de Notícias dos Gaúchos - Correio do Povo. Junto com a pesquisa manual e diária de notícias, é utilizado um sistema de filtragem chamado *Google Alerts*, esta ferramenta facilita a identificação das matérias jornalísticas desejadas. Após a identificação, as notícias são lidas para que se identifiquem os grupos e reivindicações por terras, armazenadas na plataforma *Google Drive* e criada uma tabela de dados no *software Excel*.

Mapa 1 - NÚMERO DE PESSOAS EM MANIFESTAÇÃO EM 2017



Mapa 2 - NÚMERO DE PESSOAS EM MANIFESTAÇÕES 2000 – 2017



RESULTADOS:

Após a coleta dos dados e sua quantificação, foram produzidos mapas pelo software Philcarto (Mapa 1 - Ano de 2016 e Mapa 2 - Série histórica de 2001 até 2017), que identifique os principais pontos de manifestações (marchas, ocupações, bloqueios, acampamentos, temáticas) e o número de participantes no estado do Rio Grande do Sul. Pode-se notar que a grande concentração de pessoas na capital do estado, Porto Alegre, devido a visibilidade que manifestações populares tem ao se concentrarem em uma cidade grande. No ano de 2017 tivemos 15 bloqueios, 8 ocupações, 4 marchas, 1 acampamento, 9 temáticas e 5 manifestações de outros tipos, demonstrando que conflitos e reivindicações sobre questões agrárias ainda têm força no Estado. Os números de conflitos são menores comparando com a região norte do Brasil, mas estão aumentando em relação aos anos de 2015 e 2016 no Rio Grande do Sul.